
NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021



Olá, caro leitor!

O projeto de pesquisa: *História da hanseníase na Amazônia: estigmatização e espaços de memória* é desenvolvido na Escola de Aplicação desde 2020, coordenado pela professora de história, Elane Rodrigues Gomes, com a colaboração de: Danielle Moura (Professora de História), Rebeca Cardoso (graduada em História), Mateus Cunha

(graduando em enfermagem/UFGA), Cainã Melo (bolsista Pibic/graduando em biologia/UFGA), Calebe Ferreira (aluno da Escola de Aplicação/bolsista Pibic-Ensino Médio) e Juliana Santos (aluna da Escola de Aplicação/bolsista Pibic-Ensino Médio) Adriana Maria Pantoja Malato (graduanda de enfermagem), Thalyta do Amaral de Almeida (graduanda de enfermagem), Núbia

Pereira

Pedreira (graduanda de enfermagem) Leonardo Carvalho Silva (graduanda de enfermagem).

O projeto tem por objetivo produzir materiais educativos sobre a História da hanseníase na Amazônia, revelando por meio dos espaços da cidade de Belém, ícones, lugares e pessoas que tiveram sua trajetória marcada pela doença. Esse jornal é um veículo de informação que servirá para dialogar com você

NEWS HANSEN

1ª Edição

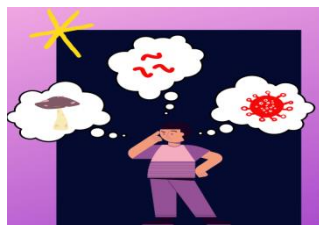
Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

sobre o que é essa doença, o preconceito sofrido no passado e presente pelas pessoas acometidas por hanseníase e sua ligação com a história do bairro do Guamá, na cidade de Belém. Esse bairro abrigou o primeiro leprosário destinado a isolar as pessoas diagnosticadas com hanseníase: o Asilo do Tucunduba. Inaugurado por volta de 1814, funcionou até 1938. Vamos conhecer um pouco dessa história? Leia nosso jornal. compartilhe conhecimento! Para quem quiser acompanhar nossas publicações pelo Instagram, basta clicar: <https://www.instagram.com/pheam.eaufpa/>

Boa Leitura. Fonte: ARAUJO, Heraclides. Profilaxia da lepra e das doenças venéreas Vol. II. Belém: Livraria Clássica 1922, p. 20

O que é a Hanseníase?

Produção de imagem: Cainã Melo



A hanseníase é uma das doenças mais antigas da humanidade. As referências mais remotas datam de 600 a.C. e procedem da Ásia, que, juntamente com a África, são consideradas o berço da doença. Nesse contexto, instalou-se entre as sociedades e é uma das enfermidades mais emblemáticas na história humana, incorporando, ao passar dos anos, atributos que vão desde o cunho religioso, social, cultural à grave problema de saúde pública (BRASIL, 2020).

Clinicamente, a hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada por uma *Mycobacterium* denominada *leprae*. A transmissão ocorre por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa com maiores chances de adoecer, através das vias respiratórias (tosse, espirro e fala). É importante frisar que sua transmissão não acontece por objetos ou superfícies utilizados pela pessoa contaminada. Além disso, é uma infecção que atinge principalmente as células cutâneas (pele) e os nervos periféricos de áreas como: face,

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos (BRASIL, 2017).

É uma doença caracterizada por causar manchas esbranquiçadas ou de cor avermelhada na pele e pode apresentar alterações da sensibilidade, ou seja, o indivíduo acometido pela doença não sente a sensação de calor, frio, dor e ao toque. Também é recorrente a sensação de formigamento, choques e câimbras nos braços e pernas, este podendo evoluir para dormência. Nessa fase da doença a pessoa pode se queimar ou se machucar e não percebe. Ademais,

quando não tratada de forma precoce e corretamente, pode evoluir, tornando-se transmissível, e mesmo que ocorra de forma lenta, ainda apresenta chances de ocasionar incapacidades físicas. (BRASIL, 2017).

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o Brasil ocupa a 2ª posição com maior número de casos da doença em nível mundial. Em razão disso, a infecção se configura como um importante problema de saúde pública no país. Em um recente trabalho realizado em um estado brasileiro, foram definidos como principais fatores de

risco para desenvolvimento de hanseníase em contatos intradomiciliares de enfermos os seguintes aspectos: baixa escolaridade, renda per capita próximo à linha de pobreza, condições de moradia insatisfatórias com aglomerações em pequenos espaços e jovens em idade produtiva. Logo, é imprescindível políticas públicas para amenizar e prevenir o avanço dos casos de hanseníase no país. (CUNHA et al, 2017). **Texto por:** Núbia Pereira & Jamylle Vila Real.

Referências: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde,

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

Secretaria de Vigilância em Saúde,
Departamento de Vigilância das
Doenças Transmissíveis. – Brasília,
2017. Disponível em:
<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>.

Acesso:12 de agosto de 2021. BRASIL.
Ministério da Saúde. Governo Federal.

O que é a Hanseníase? Assuntos,
saúde de A a Z. Brasília, 2020.
Disponível em:

[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hansenias)

[z/h/hansenias](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hansenias). Acesso:12 de agosto de
2021. Sociedade Brasileira de
Dermatologia (SBD)-Regional de São
Paulo. Hanseníase: O Brasil é o
segundo país com maior número de
casos no mundo, atrás da Índia.
Apesar disso, se descoberta
precocemente, mais cedo é a cura.
SBD, 2021. Disponível
em:[https://www.sbd-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)

[sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)
[segundo-pais-com-maior-numero-de-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)
[casos-no-mundo-atras-da-india-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)
[apesar-disso-se-descoberta-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)
[precocemente-mais-cedo-e-a-](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/)
[cura](https://www.sbd-sp.org.br/geral/hanseniose-brasil-e-o-segundo-pais-com-maior-numero-de-casos-no-mundo-atras-da-india-apesar-disso-se-descoberta-precocemente-mais-cedo-e-a-cura/). Acesso em: 13 de agosto de
2021. CUNHA, Heliana et al. Fatores
de risco em contatos
intradomiciliares de pacientes com
hanseníase utilizando variáveis
clínicas, sociodemográficas e
laboratoriais. Rev. Pan-Amaz Saúde
8(2):2-30. 2017.

Falta de medicamentos para o tratamento da



Hanseníase em período pandêmico:

A hanseníase é uma
doença histórica que
por séculos
acompanhou o percalço
da humanidade,
provocando
segregações e a
formação de
preconceito e estigmas.
Durante anos, diversos
tratamentos foram
estudados a fim de
conseguir compreender
e controlar o bacilo.
Atualmente, com os
avanços tecnológicos e
nos estudos da
microbiologia, houve a
descoberta da cura para
o Mal de Hansen.
Introduzido durante a
década de 1980, o
tratamento é baseado

nas
medicações
Rifampicina, Dapsona e
Clofazimina. A união
destas três drogas
permite com que o
bacilo dentro do corpo
humano interrompa a
cadeia de transmissão
e, mais tarde, com o
prosseguimento do
tratamento, o resultado
é a eliminação da
bactéria.

Este tratamento é
disponível no SUS.
Todavia, desde o final
de 2019, a comunidade
médica de
dermatologistas está
preocupada devido à
carência das
medicações para o
tratamento dos
pacientes. A medicação
é adquirida a partir das
doações realizadas pela

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

OMS (Organização Mundial de Saúde), porém no segundo semestre de 2019 os países foram informados sobre a futura crise de abastecimento dos medicamentos. Com a chegada do ano de 2020, principalmente durante o mês de agosto, a situação tornou-se crítica, pois em 18 estados brasileiros os estoques encontram-se vazios.

novamente se alastrar no corpo do paciente, chegando a provocar limitações físicas.

Considerando que a situação do Brasil já é alarmante por ser o país com maior número de casos de hanseníase diagnosticados na América Latina, a carência destes medicamentos torna a questão extremamente preocupante.

A prevenção e o

possam assegurar melhores condições de moradia a população em situação de vulnerabilidade social. (Texto por Rebeca Cardoso & Elane Gomes)

Fonte:
<http://www.sbhansenologia.org.br/noticia/falta-medicacao-para-pacientes-de-hanseniase-no-brasil>.

Entre o presente e o passado: pandemias na história.



A carência destes medicamentos é extremamente problemática, uma vez que os pacientes acabam parando com o tratamento e levando a estaca zero todo o percurso já realizado. Soma-se a isto o risco elevado da doença

combate ao Mal de Hansen não devem estar relacionados apenas ao tratamento medicamentoso baseado em Rifampicina, Dapsona e Clofazimina. São necessárias políticas públicas de saneamento básico que

Fonte:
<https://sistemaggedeensino.com.br/portal/2020/04/17/podcast-episodio-4-lilia-schwarz-analisa-o-fenomeno-de-pandemias-no-processo-historico-brasileiro/>

No dia 20 de maio de 2021 entrevistamos a historiadora e professora Maria José Moraes Martins, autora da dissertação intitulada "A gripe

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

espanhola em Belém, 1918: cidade, cotidiano e medicina". Em nossa conversa, a autora falou sobre as aproximações entre a pandemia da gripe espanhola e pandemia da Covid-19, separadas por um intervalo de mais de 100 anos, e seus impactos na sociedade atual. Porém deixou claro que o passado não se repete, mas existe na história rupturas e continuidades em diferentes tempos.

É notório que muitas pessoas insistem em não acreditar na eficácia das vacinas ou, até mesmo, na existência do vírus, e isso acaba atrapalhando o enfrentamento da pandemia. Durante a pandemia da gripe espanhola, existia essa descrença, esse negacionismo?

Segundo a autora, antes de chegar ao Brasil, ambos os vírus - SARS-CoV-2 e Influenza

H1N1 -já assolavam a Europa e outras partes do mundo. Sendo assim, o Brasil teve tempo de se preparar para enfrentar a doença, entretanto não o fez. O vírus da gripe espanhola, era desconhecido pela comunidade científica da época. Portanto não havia um tratamento específico, o que facilitava a propagação de notícias falsas e de tratamentos ineficazes. Era comum que pessoas buscassem cura em rituais religiosos, com curandeiros ou padres. Além disso, os jornais da época, numa tentativa de tranquilizar a população, divulgaram inúmeras notícias falsas sobre a doença, o que dificultou o combate ao vírus.

Ao longo da história, muitos lugares tiveram seus nomes associados a doenças, como a Espanha e o Ebola - que é um rio na República

Democrática do Congo -. Sendo assim, qual é o impacto dessa associação indevida? Maria José explica que a gripe espanhola, na verdade, não surgiu na Espanha. Acontece que a doença surgiu em plena Segunda Guerra Mundial e, como os países envolvidos no conflito não tinham liberdade de imprensa, os jornais não falavam sobre a gripe. A Espanha, ao contrário, que se manteve neutra, foi o primeiro país a identificar e alertar os demais a respeito do novo vírus. Acredita-se que a doença se originou nos Estados Unidos, em centros de treinamento de novas tropas militares, mas nada é comprovado. Por ter sido um bode expiatório, vários estigmas afetaram a Espanha, politicamente, socialmente e economicamente.

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

A Gripe Espanhola foi uma pandemia que ocorreu no início do século XX e provocou taxas elevadas de morte por todos os continentes chegando a matar mais pessoas do que a Primeira Guerra Mundial, em 1914. A historiadora afirmou que há muitas semelhanças no contexto social daquela época com o atual, entre esses: o uso de máscaras, as quais no passado eram lenços, as medidas de isolamentos, fiscalização realizadas por militares para evitar aglomerações, assim como era recomendável também lavar bem as mãos e garganta. Diferentemente de outrora, a nossa geração foi agraciada com os avanços tecnológicos que conseguiram identificar e mapear o vírus, o que possibilitou a criação de diversas vacinas que



permitiu a imunização da população. No entanto a medicina do século XX, quando ocorreu a pandemia de gripe espanhola, ainda caminhava em busca da compreensão a respeito do microrganismo.

Também mencionou que na pandemia de Gripe Espanhola, os tratamentos utilizados para combater a influenza eram principalmente: o Limão e o sal de Quinino. A pesquisadora comentou que durante a gripe espanhola estes produtos tornaram-se extremamente caros ao ponto de o preço do limão ter alcançado um aumento de 200%.

Também era recorrente a denúncia de pacientes que foram enganados ao tentar comprar o quinino, pois era vendido trigo em seu lugar.

Por fim, assim como na Pandemia do Coronavírus, as questões políticas a respeito do tratamento e enfrentamento diante o novo vírus, também se aproximam com o da gripe espanhola, em 1918. A cisão entre a sociedade a respeito da atuação do governo diante a políticas públicas eram

NEWS HANSEN

1ª Edição

Belém, Segunda-feira, 30 de Agosto 2021

recorrentes, pois existiam manifestos a favor e contrário aos governantes da época. (Entrevista realizada por Calebe Ferreira Serra & Juliana Santos Dos Santos)

O que fazer se suspeitar que está com os sintomas da hanseníase?

Ao suspeitar dos sintomas da hanseníase ou se você convive ou conviveu com pessoas acometidas pela doença antes de terem sido tratados, procure uma Unidade de Saúde mais próxima.

O tratamento é gratuito e disponibilizado em todo território nacional pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o tratamento precoce e adequado é fundamental para o controle da doença. É importante frisar que o

procedimento de tratamento não requer internação.

Ao procurar os centros de saúde tenha em mãos documentos como: Identidade, CPF e cartão SUS.

PRINCIPAIS UNIDADES DE SAÚDE EM BELÉM:

- UMS da Condor: R. Lauro Malcher, 285- (66033-410)
- UMS da Terra Firme: PS. São João, 170- (66079-790)
- UMS do Guamá: R. Barão de Igarapé Mirim, 479- (66110-210)
- UBS da Pedreira Av. Pedro Miranda, 1346
- UMS da Marambaia: AV. Augusto Montenegro (66 645-001)

Equipe de Edição: Cainã Melo, Calebe Ferreira Serra, Danielle Figuerêdo Moura, Elane Cristina Rodrigues Gomes, Juliana Santos Dos Santos, Maria Luiza Vieira Neves, Rebeca Cardoso, Núbia Pereira, Janylle Vila Real.



Hanseníase tem Cura

&

Preconceito Também!